



HOPE

Meu nome é Hope. Seria um nome tão bonito se minha história não fosse tão triste. Como deu para perceber, não é exatamente uma história feliz, mas pra você que não me entende ou nunca me entendeu, através desse texto você talvez possa.

A minha vida começa feliz, simples, como meu nome diz, cheia de esperança. Fui criada na melhor casa, com a melhor família possível, as melhores coisas e oportunidades. Conheci o interior de um avião bem nova e, desde então, amo viajar, dá-me uma sensação de liberdade inexplicável. Meus pais sempre deram tudo para mim e para meu irmão, talvez porque eles não tiveram isso quando crianças. Nossas infâncias foram maravilhosas, crescemos para ser pessoas espetaculares, pois tivemos os melhores exemplos.

Apesar de tudo, eu nunca me senti bem, nunca feliz de verdade; sempre presa, como um pássaro que cada vez mais adoecia. Quanto mais eu crescia, mais triste ficava, um pássaro branco sendo arrastado pela escuridão. Somente mais tarde fui diagnosticada, deram-me um motivo para a tristeza sem fim: depressão. Eu tentei me curar, lutei muito com a ajuda de todos. Durante esse tempo, fiz as piores decisões da minha vida e carreguei as marcas em meus braços. Mas me levantei e, com o auxílio de remédios, recuperei-me.

Fui feliz, pelo menos achava que minha vida fosse assim. Finalmente, entendi que um pássaro não deve ficar preso se isso lhe causa mal. Subi no topo do prédio mais alto e dali me libertei.

Rafaela Nogueira Munhoz
9º ano / Itajaí
2017